

Nihao

No sábado fomos até o instituto e de lá fomos ao aeroporto com mais três colegas com carro e motorista do instituto. Viajamos 2h30min de avião em direção ao Equador, o que significa um clima bem mais quente que em Beijing. Tudo na hora programada, chegamos no hotel em Xiamen quase a 1h da manhã de domingo. Xiamen é uma cidade portuária fundada no século 14.

No domingo, levantamos cedo e ficamos das 9h às 21h na recepção do hotel recebendo os participantes do evento e ajudando a entregar o material. Fomos voluntários. Uma maneira de retribuir as diárias com pensão completa da semana, incluindo as excursões. Eu fiquei na entrega dos crachás e constatei que 10% dos 120 participantes têm sobrenome Zhang, inclusive o Zaikun.

De segunda a quarta-feira, palestras o dia todo com pausa só para refeições. A rotina era acordar às 6h30 com as cornetas dos soldados do quartel ao lado do hotel; 7h tomar café; 7h30 pegar o ônibus para ir para a Universidade de Xiamen; 7h50 falar vom o Edilton; 8h início das palestras. As atividades do congresso, com pontualidade britânica iam das 8h às 12h30 e das 14h às 18h. Chegávamos ao hotel e já íamos jantar. Aí eu subia para o quarto para colocar os e-mails em dia. Minha apresentação foi na segunda. Ocorreu tudo bem, sem muitos comentários. O campus da Universidade de Xiamen é considerado um dos mais bonitos da China.



Campus



Templo

Tanto o café da manhã como o jantar eram tipo buffet, com muitos frutos do mar. Também havia café no estilo ocidental. Os almoços eram no próprio campus, no estilo chinês, mesas redondas com 8 a 14 pessoas e centro giratório. Na quarta à noite tivemos o banquete que foi servido no hotel. Os chineses adoram brindar. Vão de mesa em mesa brindando e esvaziando o copo de vinho. Você brinda com uma pessoa e esvazia o copo em sua homenagem. Boa desculpa para tomar um pileque. Coitado do Powell, o mais requisitado. A esposa do Burdakov já estava tomando o vinho pelo marido. Mas, às 21h, na hora que no Brasil estaria começando um jantar, aqui já estava tudo encerrado.



Dividi o quarto com Suluan Gao, uma chinesa de 24 anos, estudante de mestrado. Ela é a segunda de cinco filhos. É uma raridade alguém jovem ter tantos irmãos na China, por causa do grande controle de natalidade. A China é um pouco maior em área do que o Brasil. A China tem área aproximada de 9,6 milhões de Km<sup>2</sup>, enquanto o Brasil tem 8,5 milhões de Km<sup>2</sup>. Por outro lado a população da China é de cerca de 1,3 bilhões de habitantes, enquanto a população do Brasil é de 203 milhões. A grosso modo, com a mesma área que o Brasil, a China tem uma população 6 vezes maior. É muita gente. Atualmente os casais podem ter apenas um único filho. Se moram em região agrícola e o primeiro filho for menina, o casal pode ter mais um filho. Bem, voltando ao caso da Suluan, sua família de região agrícola mas com posses, pagou para o governo uma certa quantidade a cada filho que nasceu até que viesse um menino: o quinto filho hoje com 19 anos.

Outra história interessante é a da Sha Lu, de 37 anos, que aparece na foto acima brindando com o Powell. A Sha Lu é professora numa universidade no interior da China e está fazendo doutorado em Xangai. É casada e tem um filho de 7 anos. A viagem de trem da cidade em que sua família mora até Xangai é de 33 horas. Ela precisa de um período de férias para poder ir até sua casa para revê-los. Ela aguarda ansiosa o ano-novo chinês. Guardadas as devidas proporções, nos identificamos com nossas histórias.



Suluan, eu, Sha Lu e uma amiga.

No congresso fizemos vários contatos e revimos algumas pessoas, como Wenyu Sun que passou 2 anos e meio no nosso departamento na UFPR há uns 15 anos; Liping Wang que passou 12 meses há uns 3 anos; Xiaojun Chen da Universidade de Hong-Kong que conheci ano passado num evento de final de semana em Campinas; casal Burdakov que passou um ano em Campinas há uns 12 anos e que adora o Brasil; Raymond H. Chan que esteve em um evento em Curitiba em 1996 e que se lembra que a cidade é muito limpa e organizada. O responsável pela visita dos chineses ao Brasil é o Jin Yun Yuan, o coordenador do projeto através do qual Matioli e eu estamos agora na China. Todos agradecem a ele a oportunidade.



Sun



Liping

Abaixo estão minhas fotos “oficiais” com alguns dos figurões do evento: Michael Powell, Nick Trefethen, Thorsten Koch, Raymond e Tim Kelley (ex-presidente da SIAM), Oleg Burdakov e sua esposa.



O clima ajudou muito. De segunda a quarta que tínhamos as palestras choveu direto. Uma chuva fina mas contínua que desanimava qualquer um a querer fugir das palestras. Na quinta e sexta que eram os dias das excursões não choveu e a temperatura estava muito agradável.

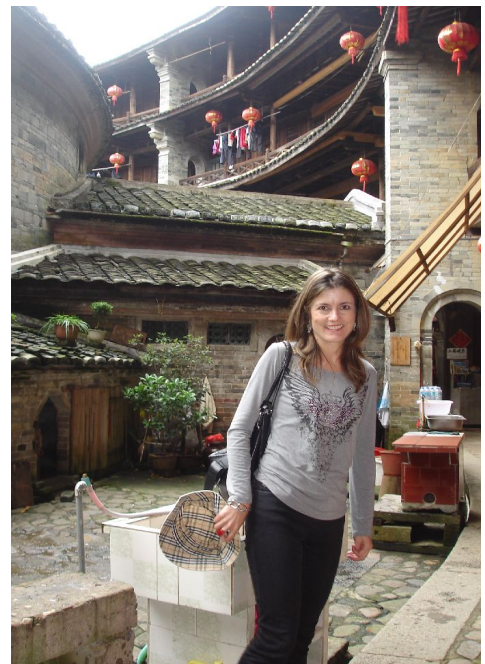
Quinta-feira tivemos uma excursão para Fujian Tulou, como parte da programação do evento. Foram 3h30min de viagem de ônibus, 1h para almoço, 2h30 min de passeio e outras 3h para voltar. Mas valeu a pena. A atração ficou por conta de construções fortificadas de barro comprimido chamado tulou. Essas fortificações podem abrigar centenas de pessoas. Oferecem inclusive serviço de hotelaria, modesta.



Vistas externas.



Vistas internas. Pátio central que servia para cerimônias, como casamentos. Ruelas com vendinhas.





Grãos e cogumelos.



Chás.



Mulher separando o chá manualmente.

Nosso grupo de uma centena de pessoas era identificado com esses chapéus cinzas que aparecem nas fotos. Num primeiro momento parecia ridículo ter que usá-los, mas logo percebi que ajudavam muito a nos encontrarmos no meio de milhares de outras pessoas.

Muitos moradores locais usam esse chapéu de palha.



Na sexta fomos à ilha Gulangyu a 10 min de ferryboat. Em 1860 representantes das potências estrangeiras se estabeleceram nessa ilha, inclusive os primeiros consulados. O estilo das casas é europeu. Há inclusive um museu de pianos.



Fazíamos o maior sucesso circulando pela ilha. Muitos pediam para tirar fotos conosco. Dava para nos sentir estrelas famosos de cinema ou talvez animais raros. A chinesa ao lado ficou orgulhosa da foto que tiramos juntas e só deixou eu ir embora a hora que teve certeza de que a foto estava no seu celular. Veja seu olhar apreensivo conferindo o celular.



Tinham muitos casamentos. Eu vi pelo menos uns dez. Edilton comentou comigo que havia visto algo sobre isso por ser dia 11/11/11.



Depois de três dias intensos de palestras com tempo cronometrado para tudo, um passeio foi ótimo para relaxar. Em alguns momentos, os “doutores” pareciam crianças brincando. Os cavalheiros da foto da direita são eu, Nick Trefethen e Peter Richtarik. O Peter é tcheco, está atualmente na Universidade de Edimburgo, no Reino Unido e ouviu falar de mim num jantar na Bélgica quando fazia pós-doc com Nesterov e o Clóvis passou por lá.



Durante a semana o Koch (Alemanha) havia comentado comigo que o Xin Liu (China) não tinha ouvido falar sobre o Carnaval do Brasil. Ontem, coincidentemente, uma das reportagens da revista no avião era justamente sobre o Carnaval e os dois estavam sentados perto de mim. Mostrei a revista ao Xin Liu, embora, com razão, o Koch dissesse que as fotos não mostrassem a dimensão do evento. Guardei a revista. Na reportagem diz que o “Rio é um paraíso. Deus criou o mundo em seis dias e no sétimo criou o Rio de Janeiro”.

Voltamos para Beijing. O aquecimento central já está ligado.

Beijos.

Beijing, 13 de novembro de 2011.

Elizabeth.

PS.: Tem duas fotos que não me obedecem e insistem em ficar rotacionadas. Uma delas é a última.

